



# ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

PRADO — 4400 VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Boletim Cultural e Noticioso - Iniciado em Dezembro de 1959 - Distribuição Graciosa

Nº 70

Setembro

1986

## MENSAGEM DA ESCRITURA SAGRADA

"Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer;  
e se tiver sede, dá-lhe água para beber;

Porque assim, brasas lhe amontoarás sobre a cabeça;  
e o Senhor te pagará".

Provérbios 25:21-22

## " A MINHA PAZ VOS DOU."

S. João 14:27

Revº José Fernando Araújo

Hoje fala-se muito sobre a paz. É justo que seja assim, porque a paz é um dos maiores bens da humanidade, pressuposto indispensável para o pleno desenvolvimento dos indivíduos e dos povos: "Um bem tão nobre - escrevia Santo Agostinho - que até mesmo entre as coisas terrenas nada existe de mais grato a ser escutado, nem de mais belo a desejar".

Jamais como em nosso/s dias se levantaram proclamações tão apaixonadas em defesa da paz, a todos os níveis; nunca os homens e os governos se mostraram mais sensíveis a esta causa justa. E, no entanto, todos os dias assistimos ao consumir-se de cruéis atentados contra a paz: conflitos armados, actos de terrorismo, derramamento de sangue inocente, rupturas no seio da família, opressão das liberdades mais sagradas, condições injustas de povos inteiros.

Qual é a causa profunda destas tensões, que tão frequentemente redundam em agressão oculta ou pública de algumas nações contra outras, de alguns grupos contra outros, de alguns indivíduos contra outros?

O/s políticos, os sociólogos, os especialistas nas ciências humanas fornecem muitas respostas válidas e merecedoras de ser tomadas em consideração. Mas entendo recordar-vos a resposta radical a este problema, A Igreja, depositária da Revelação, ensina que a causa última de todos os desequilíbrios e de todas as violências é o pecado, que, enquanto diminuição do próprio homem, impede que ele consiga a própria plenitude,

Quando o homem esquece o seu destino eterno e o horizonte da sua vida se limita à existência terrena, ele contenta-se com uma paz fictícia, com uma tranquilidade apenas exterior, a qual pede a salvaguarda do máximo bem-estar material alcançável com o mínimo esforço. Deste modo, ele constrói uma paz imperfeita e instável, pois não está enraizada na dignidade da pessoa humana, feita à imagem e semelhança de Deus e chamada à filiação divina. Nós, cristãos, não devemos contentar-nos com estes sucedâneos de paz: seria um erro grave, cujo fruto produziria a mais angustiada das desilusões. Já anunciou Jesus Cristo, pouco antes da Sua Ascensão ao Céu, quando disse aos seus discípulos: Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá.

(S. João 14:27)



D. AFONSO HENRIQUES, 1º REI DE PORTUGALE O SALVADOR DO MUNDO

O Revº Diogo Casseles ao mandar construir o edifício da Igreja e da Escola do Prado, esta com o nome gravado em dura pedra, deu à sua "capela" o nome de SALVADOR DO MUNDO. Porque o fez? Porque escolheu este nome? Não sabemos nem pretendemos preocupar-nos com isso. A "capela" é hoje a Igreja ou Paróquia do Salvador do Mundo, e isso nos basta.

Ao lermos um livro recente do Dr. José Hermano Saraiva (1), fomos lá encontrar um facto muito curioso da nossa História. O nosso primeiro rei, D. Afonso Henriques, ainda infante, armou-se cavaleiro na Catedral de Zamora no ano de 1125, tomando as suas armas do altar do Salvador do Mundo, para dessa forma mostrar que não tinha de obedecer a ninguém, senão a Deus, de cujo altar tomou as suas armas.

Assim vemos D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal e o Salvador do Mundo, nome da nossa Paróquia, ligados num facto notável da fundação da monarquia portuguesa, isto é, da independência de Portugal.

(1) - "O Tempo e a Alma - Itinerário Português" - 1º Vol. pág.59

PASSAGEM PELA ESCOLA DO PRADO

Já lá vão tantos anos! Como o poeta Guerra Junqueiro, também poderia dizer: "Minha mãe! Minha mãe! ai que saudade eu tenho..." ao recordar os tempos da Escola Primária, que infelizmente muitos dos meus companheiros não podem recordar porque o Senhor já os chamou.

Eram rapazes e meninas, uns mais outros menos estudiosos, porque alguns tiveram de repetir a quarta classe, mas todos sossegados e bem comportados, que terminadas as aulas regressavam a suas casas. Algumas vezes aconteceu, já nos dias quentes de primavera, sentarem-se alguns nas escadas de acesso à actual residência paroquial de Coimbrões, ali à sombra, fazerem as contas das obrigações para casa, sem se intrometerem com ninguém.

Já não eram assim os rapazes da Escola de Coimbrões, do Sr. Araújo. E um dia, estavam à espera dos alunos da Escola do Prado que regressavam a suas casas, na rua do Barão do Corvo, junto à travessa da passagem de nível, armados de paus, para lhes baterem, porque eram da Escola do Snr. Nogueira!

Nós, eu fazia parte do grupo, naturalmente tivemos medo, pois eles além de serem muitos, ainda estavam armados de paus e nós não nos poderíamos defender. Mas tínhamos Deus por nosso lado! Aquele Senhor a quem todos os dias o nosso professor Snr. Nogueira orava antes de iniciarmos os trabalhos, mandou umas mulheres que não sabíamos quem eram, que tomaram a nossa defesa, ralharam com eles, passaram-lhe uma grande descompostura por nos quererem agredir quando tão sossegados íamos para nossas casas, que eles tiveram de se ir embora envergonhados da má acção que queriam praticar e nunca mais voltaram a intrometer-se connosco.

J. D.

"O PROFESSOR AUGUSTO NOGUEIRAE A ESCOLA DO PRADO"

A prestigiosa revista semestral da Associação Cultural "AMIGOS DE GAIA", no seu número 20 referente a Maio do corrente ano, publicou uma crónica de duas páginas sob o título acima, assinada por um dos seus habituais colaboradores, que foi aluno da Escola do Prado e do saudoso professor, falecido em 3 de Março de 1966.

Publica ainda a fotografia daquele professor, da Escola do Prado e do seu fundador Diogo Cassels.

Como o espaço não nos permite transcrever essa crónica, limitamo-nos a dar conhecimento dela aos nossos leitores.

OS NOSSOS POETASFalando com Deus

Estou orando por si!  
Em fervorosa oração.  
Nem sequer quero pensar  
Enquanto estou a orar  
Se o posso fazer em vão.

Estou orando por si!  
Orar também é prazer!  
Não oro por si somente,  
Oro até por muita gente  
Não me envergonho dizer.

Estou orando por si!  
Orar é prova de amor!  
Até por quem nos quer mal  
Nos manda orar, afinal,  
A Palavra do Senhor!

Estou orando por si!  
Mãos erguidas para os céus!  
Orando em cada dia  
Sinto a grande alegria  
De estar falando com Deus!

J. D.

(De "O Comércio de Gaia" de 20/6/86)

RECORDAÇÃO DUM BISPO BONDOSO

Quando o Departamento da Juventude da Igreja Lusitana se reuniu em Castanheira do Ribatejo em 14/10/84, com os jovens da Paróquia de S. Tomé, depois do serviço religioso, no almoço de confraternização, o Bispo D. Luís Pereira, já resignatário, foi quem presidiu.

Como era muito natural, aproveitou o momento para saudar os irmãos do Norte, juventude e não só, que ali se reuniram fraternalmente, num convívio que, disse, devia repetir-se mais vezes. Mas não ficou por ali.

O saudoso Bispo, que um mês depois o Senhor chamaria para o eterno gozo, aproveitou para agradecer publicamente a um irmão ali presente, do Norte, por ter lançado no "Despertar" o pedido de ajuda para as obras do templo de S. Mateus, Vila Franca de Xira, 25 anos antes, enviando ao mesmo tempo o seu donativo.

O visado nem sequer se lembrava já. O Senhor manda dar com a mão direita, de forma que a esquerda não veja. Dera a sua oferta para a Casa do Senhor, e se de alguma coisa podia lembrar-se, era de que a sua oferta teria sido bem pequena.

Não o entendera assim o saudoso Bispo, que disse, foi a oportunidade que tivera para o fazer e aproveitava-a.

Recordaremos ainda que foi o Bispo D. Luís Pereira quem aprovou o "Regulamento do Esforço Cristão do Prado" em 30 de Maio de 1966, e que tinha sempre uma palavra de estímulo e agradecimento quando rebia o Boletim do Esforço Cristão, que sem pretensões se vem publicando regularmente há mais de 25 anos.

**CANTINHO FEMININO****O cântico de Débora**

Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoam, entoaram este cântico:

Com os chefes de Israel à frente, o povo ofereceu-se para o combate; bendizei por isso o Senhor! (bate,

Ouvi, ó reis, dai-me ouvidos, ó príncipes,

Eu cantarei ao Senhor, ao Senhor Deus de Israel.

Senhor, quando saíste de Seir,

quando surgiste nos campos de Edom  
a terra tremeu, estremeceram os céus  
e as nuvens desfizeram-se em água.

Derreteram-se os montes diante do Senhor,  
diante do Senhor, Deus de Israel.

Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael,  
estavam desertos os caminhos;  
os que seguiam por caminhos comuns  
seguem agora por caminhos desertos.

Os chefes estavam desfalecidos em Israel, sem forças,  
até que eu, Débora, me levantei como uma mãe em Israel.

Israel escolhera novos deuses,  
e logo a guerra lhe bateu às portas.

Eu não via escudo nem lança,  
entre os quarenta mil de Israel,  
dos que do povo se ofereceram ao perigo;  
bendizei ao Senhor!

Cantai nele as vitórias do Senhor.

As vitórias que o Senhor operou,  
as vitórias dos chefes de Israel!

Então o povo do Senhor desceu às portas.

Desperta, desperta, ó Débora!

Desperta, desperta e canta um cântico!

(Juízes 5:1 a 12 - Ed. Verbo)

**REV. FRANCISCO VENÂNCIO DE OLIVEIRA**

Em Alcácer do Sal, onde parou a Congregação de Cristo Remidor desde que se ausentou da paróquia do Prado após dez anos de zeloso pastorado, e quando se preparava para ir gozar férias nos Açores, junto de sua filha Ana Maria e seu genro António Lapa, foi chamado para a Divina Presença este estimado Ministro da Igreja Lusitana, que no Prado contava muitos amigos.

Acompanhamos sua esposa D. Cândida e mais família, neste crucial momento de amargura, rogando para todos a graça do Senhor.

**ENCONTRO DA JUVENTUDE DA IGREJA LUSITANA E CULTO DE JOVENS**

Em 27 de Julho, nos terrenos do "Campismo da Madalena", os jovens do Prado promoveram um Encontro da Juventude da Igreja Lusitana.

Aproveitando o facto, o DJIL - Departamento da Juventude da Igreja Lusitana, realizou ali um dos seus "Cultos de Jovens", que despertou grande interesse entre os campistas que se encontravam nas proximidades.

Foi um bom momento de testemunho cristão, da Juventude da Igreja Lusitana.